



# PREFÁCIO

O prefácio de um livro será sempre uma tarefa instigante, sobretudo honrosa, provocadora, sutil, que exige daquele que o faz um olhar penetrante, profundo, apurado, aguçado, perspicaz e não comprometido com a obra a ser exposta.

O prefácio deve ser isento e sincero. Como prefaciara um livro? Sobre o que versa o livro? Quem o organizou e quem o escreveu?

O presente livro examina o trauma, em especial o vascular.

Certamente, esta é uma praga que se espalha pela humanidade nos dias que correm. O melhor seria que a experiência dos cirurgiões neste campo fosse restrita pela escassez de casos. Para infortúnio de todos, o inverso é verdadeiro. Cada vez mais a experiência se acumula pela violência que se expande de uma forma nunca antes vista. Até os dias de hoje, a violência sempre existiu, mas era localizada, e a estrutura social mantinha um certo controle. Agora, a violência tornou-se sistêmica, avassaladora. Expandiu-se pelo mundo como uma peste que está cada vez a cobrar mais e mais vítimas. É esta verdadeira tragédia moderna que abastece as estatísticas de traumas, aqui, em particular, os vasculares; é ela que converte, de forma lamentável, os cirurgiões de trauma em profissionais experimentados. Não paira, portanto, qualquer resquício que seja de dúvida sobre a grande importância e atualidade do tema.

Se observarmos a estrutura da obra, veremos que os seus 75 capítulos atendem a todos os aspectos possíveis do problema. Nada foi esquecido, tudo foi contemplado. O trauma vascular foi examinado em seu âmago, em seu cerne, em suas entranhas, nada escapou; eu diria que o assunto foi esgotado nesta obra.

Este livro está fadado a ser um livro de referência. O livro não é um ente inanimado, tem vida, tem alma que emerge dos seus colaboradores e autor.

Quem é o autor deste livro? Posso não ser um especialista em trauma, mas o sou, de certa forma, com relação ao autor. Acompanhei o Dr. Rossi desde o início da sua ascensão na medicina. Conheci-o ainda como uma semente, cuja trajetória está bem retratada na parábola do semeador. Jesus dizia que um seme-

ador saiu a semear. Lançou as sementes e umas caíram à beira do caminho; outra parte, no pedregulho e outra, sobre os espinhos e nenhuma delas deu fruto. Outra caiu em terra boa e deu frutos, cresceu e desenvolveu-se... Assim foi com o Dr. Rossi; sua semente caiu em terras generosas, brotou, transformou-se em árvore frondosa e deu frutos, e estes frutos deram outras sementes. Tornou-se chefe do Serviço de Cirurgia Vascular do Hospital Souza Aguiar e ergueu a estrutura de uma escola de trauma vascular. Não descurou da cirurgia eletiva, pois ela faz parte da formação de qualquer cirurgião que pretenda dedicar-se ao trauma.

Talvez as competências técnica e organizacional sejam as qualidades menos relevantes na pessoa do Dr. Rossi. De que adianta dominar o saber sem alcançar a sabedoria? De que adianta ser um bom técnico se não assumir a medicina como um todo em seu aspecto essencialmente humano? Ensinar a tratar não só o trauma, mas a vítima do trauma com todas as implicações de um ser humano. De que adiantam as qualidades cirúrgicas sem as virtudes humanas? Estas, o Dr. Rossi as possui. Homem confiável, leal, amigo, de caráter, corajoso para manter as suas posições, sempre disponível, prestativo e de espírito aberto à evolução da ciência médica, com o necessário espírito crítico. Tem a mais rara das qualidades neste mundo competitivo e egoísta: sabe doar o seu tempo, sem interesse material. Sem esta doação desinteressada, nem o autor ou qualquer dos seus bem escolhidos colaboradores seriam capazes de escrever um livro. O livro é generoso, não é egoísta. Os autores oferecem o seu saber acumulado ao longo de muitos anos de trabalho, estudo e suor de forma pródiga aos seus leitores. Não abro mão de um certo orgulho no pouco que colaborei para as qualidades que fazem do Dr. Rossi uma escolha das mais adequadas para autor deste livro.

A cirurgia vascular brasileira agradece ao Dr. Rossi *et al.* o incremento que este livro proporciona ao conhecimento do trauma vascular.

*Carlos José de Brito*